

Portugal, Ciência de Papel e Profetas do Nada

Publicado em 2025-08-21 14:49:25



Donald Trump, com o seu estilo de marreta, chamou a certos lugares do mundo **“países de merda”**. O mundo civilizado escandalizou-se. Mas a verdade é que, em muitos casos, a expressão cai com a precisão de um bisturi. Não pelos povos — que trabalham, sofrem e resistem — mas pelas elites que os conduzem a becos sem saída.

E Portugal, por mais que doa dizê-lo, tem dado largas razões para se inscrever nessa lista.

O Éden Tecnológico que Nunca Nasceu

Desde os anos 80 que ouvimos falar de **milagres tecnológicos lusitanos**. José Tribolet, professor e figura sempre em voga, prometia transformar Portugal num oásis de ciência e inovação. Quarenta anos depois, a promessa é sempre renovada, mas o resultado é sempre o mesmo: **nada**.

Não houve pílula da felicidade, não houve revolução digital saída de cá, não houve sequer uma invenção, ou pelo menos inovação, que fizesse fila à porta da farmácia ou da FNAC.

O que houve?

- Conferências com powerpoints.
- Dinheiros públicos torrados em institutos que vivem do Estado como sanguessugas.
- Políticos em palanque a anunciar “estratégias nacionais para a inovação”.

Mas quando se olha para o produto final, a pergunta é: **onde está o impacto? Onde está a revolução? Onde está, pelo menos, a porcaria de uma pílula que alivie a tristeza nacional?**

Ciência de Subsídio

Em Portugal, a ciência muitas vezes não é motor de futuro. É **ornamento académico**.

O país não investe em inventar, mas em manter estruturas. Não aposta em ideias que mudam o mundo, mas em relatórios que ocupam prateleiras.

É a velha mania portuguesa: a forma acima da substância, o discurso acima da prática, o projeto acima da realização.

E enquanto isso, a mediocridade vai reinando. Porque aqui não se mede o valor pela utilidade ou impacto, mas pelo número de congressos frequentados e pelos contactos certos nas comissões de avaliação.

Sem resultados concretos os investimentos de quatro décadas em subsídios e as várias centenas de milhões em projectos que não saíram dos powerpoints, o povo merecia uma explicação. Pelo menos um "simples falhámos, voltámos a falhar. porque não sabemos mais". Mas nada, o dinheiro sumiu, o povo pagou, e a publicidades enganosa continua, agora com o Evaristo e com a Amália, a promessa de uma IA made in Portugal, ou aquilo a que eu chamaria hoje a invenção da roda (quadrada).

O Veredicto de Trump

E é aqui que a brutalidade de Trump, por mais incómoda que seja, encontra eco. Quando ele fala de **"shithole countries"**, fá-lo pela frustração com países que têm tudo para ser grandes, mas deixam-se afundar em corrupção e mediocridade.

Portugal, com a sua ciência que promete mundos e fundos mas não produz soluções práticas, arrisca-se a ser visto dessa forma: um país simpático, solarengo, com sardinhas assadas e festivais de verão — mas sem substância transformadora.

O Julgamento da História

Não é o povo que merece esse rótulo, é a elite que o conduz para o pântano da irrelevância.

E a História, que não se deixa enganar por discursos, registrará isto:

- Décadas de promessas tecnológicas.
- Milhões torrados em conferências.

– Zero invenções, zero de inovações, que mudassem a vida de quem paga impostos.

No fim, Portugal não criou a pílula da felicidade.

Criou, isso sim, a **pílula da resignação** — e distribui-a de graça a todo um povo, que engole em silêncio e sorri nas selfies eleitorais.

👉 Artigo satírico de Augustus Veritas in Fragmentos do Caos

E se duvidas houver :





Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]